

Reeducação de homens autores de violência contra as mulheres: experiências capixabas

João José Barbosa Sana, Estudante de
História, UFES, Polo de Piúma - ES

Resumo:

Esta comunicação se origina a partir dos estudos que estão sendo desenvolvidos no Laboratório de Estudos de Gênero, Poder e Violência, do Curso de História da Universidade Federal do Espírito Santo. Sabe-se que a questão da violência contra as mulheres tem sido uma agenda constante das discussões no Estado do Espírito Santo, no âmbito da Universidade, dos Movimentos Sociais e dos governos responsáveis pela formulação de políticas públicas de prevenção a violência. As experiências, refletidas neste trabalho, se referem a reeducação de homens autores de violência contra as mulheres no Estado do Espírito Santo, conforme previsão existente na Lei nº 11340, de 07.08.2006 (Lei Maria da Penha). Examina particularmente os trabalhos desenvolvidos pela Prefeitura Municipal de Vitória e o Projeto Homem que é Homem implementado pelo Núcleo Interdisciplinar de Estudos e Elaborações de Ações para o Enfrentamento a Violência (NIEV), da Polícia Civil do Estado do Espírito Santo.

Palavras Chaves: Gênero; Violência contra as mulheres; Reeducação de Homens.

Abstract:

This communication originates from studies being developed in the Laboratory of Studies of Gender, Power and Violence, of the History Course of the Federal University of Espírito Santo. It is known that the issue of violence against women has been a constant agenda for discussions in the State of Espírito Santo, within the scope of the University, Social Movements and governments responsible for formulating public policies for violence prevention. The experiences, reflected in this work, refer to the re-education of men who are authors of violence against women in the State of Espírito Santo, according to the provisions of Law 11340 of 07.08.2006 (Maria da Penha Law). It examines in particular the works developed by the City Hall of Vitória and the Project Man that is Man implemented

by the Interdisciplinary Nucleus of Studies and Preparations of Actions for the Confrontation of Violence (NIEV), of the Civil Police of the State of Espírito Santo.

Keywords: Gender; Violence against women; Reeducation of Men.

A Comunicação que ora apresentamos, se origina dos diversos estudos e pesquisas do Laboratório de Estudos de Gênero, Poder e Violência, do Curso de História, da Universidade Federal do Espírito Santo. (LEG-UFES)

Os Mapas da Violência contra as Mulheres publicados respectivamente nos anos 2012 e 2015 descreve a gravidade da situação em nosso país e em nosso Estado. No Mapa da Violência 2012, o Brasil se encontrava em 7º lugar numa lista de 80 países, com uma taxa de 4,4 assassinatos por cem mil. O Estado do Espírito Santo situava-se em 1º lugar no ranking entre os estados, apresentando uma taxa 9,4 assassinatos por cem mil. Além disto, sete municípios capixabas compunham a lista dos 97 municípios brasileiros com mais de 26 mil mulheres e que apresentavam elevados índices de violência contra as mulheres: Serra, Aracruz, Cariacica, Vila Velha, Vitória, São Mateus e Colatina. Constava que os pais são os maiores responsáveis por violência, contra suas filhas, na faixa etária de até 14 anos. Na faixa etária até os 04 anos destacavam-se as mães. Os pais são substituídos, predominantemente por cônjuges, ex-cônjuges, namorados, ex-namorados em relação as violências cometidas contra mulheres na faixa etária dos 20 aos 59 anos. Outrossim, os autores de violência contra mulheres maiores de 60 anos predominantemente eram os filhos. As mortes de mulheres ocorrem, em sua maioria, na esfera doméstica. Ao analisar os dados do Mapa, Waiselfisz (2011) afirma que os altos níveis de feminicídios geralmente resultam dos elevados níveis de tolerância da violência contra as mulheres e, em certos casos é resultado desta tolerância.

Por sua vez o mapa da violência 2015, que totalizou informações até o ano de 2013, citando estudo elaborado pela Organização Mundial de Saúde (OMS), coloca o Brasil em 5º lugar, numa lista de 83 países. A situação do Brasil piorou e a do Espírito Santo continuou ruim. Porque, ainda que tenha figurado em segundo lugar, no ranking dos Estados, a taxa do ES que era 9,4 no Mapa 2012, reduziu apenas um ponto percentual em 2013, totalizando 9,3. Ou seja, a redução é pouco significativa. O que de fato aconteceu é que houve um

crescimento muito grande da violência, em outro estado brasileiro (Roraima) que apresentou uma taxa de 15,3. Registra-se que ao analisar os dados referentes aos 100 municípios brasileiros, com mais de 10 mil mulheres em sua população, constatou-se que 10 por cento destes municípios são municípios capixabas: Sooretama, Pinheiros, Serra, Jaguaré, Cariacica, Baixo Guandu, Linhares, Barra de São Francisco, Vila Velha e Viana. Neste mapa constatou-se a redução da morte de mulheres brancas e o aumento de mortes de mulheres negras, colocando, de novo, o Espírito Santo, no primeiro lugar neste quesito, com taxa de 11,1. Este estudo continua indicando que os assassinatos de mulheres acontecem, em sua maioria, no espaço doméstico. As agressões em relação as mulheres adultas, na faixa etária dos 18 a 59 anos, os principais agressores são os parceiros ou ex - parceiros. Entre as principais explicações para o assassinato de mulheres figura a normalização da violência no horizonte do patriarcalismo, legitimando a impunidade desta violência:

Nessas sociedades, agredir as mulheres é um comportamento habitual e muitas delas, por serem condicionadas à submissão, acreditam serem essas investidas um ato normal e não lhes dão a devida importância, (NADER, 2006, p.238)

Por sua vez, o Atlas da Violência 2016, analisando dados do ano 2014, informa que o Espírito Santo passou a ocupar o quarto lugar no ranking entre os estados brasileiros mais violentos, apresentando uma taxa de 7,1, enquanto a taxa brasileira apresentou um percentual de 4,6. Contudo, o Atlas da violência 2017 (IPEA), apresenta o Espírito Santo com uma taxa de 6,9, em 5º lugar no Estado, apresentando um viés de queda.

Independente destas reduções ocorridas, o Jornal “A Tribuna”, de 02.09.2017, informa que no ano de 2016 foram concedidas 14.213 medidas protetivas e que, de janeiro a julho de 2017 foram abertos 2.798 inquéritos policiais, relacionados a violência contra as mulheres, nas Comarcas e Varas da grande Vitória. Os diversos casos de feminicídios acontecidos nos últimos dias no Estado do Espírito Santo, indicam que número de assassinatos de mulheres no Estado deverá superar os indicadores do ano de 2016, mostrando a gravidade da situação. Aliás, esta conjuntura complexa fez com que o Governo do Estado do

Espirito Santo viesse a público convocar a sociedade, para participar do Movimento de Combate a violência, contra as mulheres, no último dia 10.10.2017.

Analisando os indicadores de violência, entre as principais explicações encontram-se as relacionadas à vigência das concepções patriarcais que consideram os homens superiores as mulheres, e legitimam o exercício desta dominação masculina, lançando mão de formas violentas, de exercício do poder sobre as mulheres. Dialogando com esta realidade a Lei nº 11.340/2006, lei Maria da Penha, em seu artigo 35, autoriza, aos estados, distrito federal e municípios, a criarem e promoverem centros de educação e reabilitação para os agressores. O artigo 45, da mesma lei, estabelece a possibilidade de que os Juízes de Direito possam determinar que o autor de violência compareça, obrigatoriamente, aos programas de recuperação e de reeducação.

No Estado do Espírito Santo gradativamente começa a surgir tais serviços. Atento a estas experiências, o LEG-UFES tem acompanhado dois projetos denominados “Homem que é Homem” e “Espaço Fala Homem”.

Projeto “Homem que é Homem”

O Projeto “Homem que é Homem” é desenvolvido pelo Núcleo Interdisciplinar de Estudos e Elaboração de Ações para Enfrentamento a Violência (NIEV), da Polícia Civil do Estado do Espírito Santo. Seus objetivos são os seguintes:

Prevenir e reduzir a violência intrafamiliar e de gênero; Contribuir para a redução do índice de reincidência da violência doméstica; Discutir o processo de construção de identidades masculinas e relações de gênero; Promover a prevenção da violência através da construção de recursos e habilidades não-violentas no âmbito das relações interpessoais e contribuir para fortalecer a rede de atendimento à mulher em situação de violência por meio da implantação de instrumentos de atenção para os homens autores de violência de gênero.

A elaboração é a execução deste projeto fica a cargo de psicólogas e assistentes sociais. Os homens que dele participam são os que foram denunciados nos Distritos Policiais de Atendimento à Mulher (DPAM). Eles são intimados pela autoridade policial para que compareçam a palestra inicial sobre o projeto. Nesta

palestra tomam conhecimento sobre a proposta do ciclo de palestras, com um total de cinco encontros. Se para o primeiro encontro eles foram intimados, para os demais, só virão caso voluntariamente se disponham a participar. Nestes encontros são discutidas as questões de gênero, violência, resolução pacífica de conflitos, dentre outros.

Os encontros acontecem uma vez por mês e utilizam uma metodologia de grupo reflexivo. Os grupos trabalham com, no máximo, 12 homens. Depois de iniciado os trabalhos não se admite novos participantes. Ao final do ciclo é anexado um documento, ao procedimento por ele respondido, visando comprovar sua participação.

Durante o ano de 2015 foram atendidos 73 homens. Os dados de 2016 não foram disponibilizados, porém, as informações parciais dão conta de um atendimento de 10 homens, em média, em cada encontro, sendo possível projetar a realização de até sete encontros anuais.

A continuidade do projeto passa pela articulação de parcerias com setor privado, governos municipais e órgãos tais como, o Ministério Público e o Poder Judiciário. Segundo notícias disponibilizadas no site da Polícia Civil o projeto tem interesse em se expandir para municípios tais como Aracruz, Cachoeiro de Itapemirim, Colatina, Guarapari, Linhares, São Mateus e Viana. Estas mesmas fontes, informaram que nos dias 24.08. 2017, e 14.09.2017 e o projeto foi lançado em Linhares e Cachoeiro do Itapemirim, respectivamente.

As avaliações preliminares do programa consideram que ele tem atingido seus objetivos. Recentemente foi contemplado com o prêmio Governarte do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). Contudo, é necessário ampliar sua avaliação, promover a troca de experiência com outras iniciativas da mesma natureza, realizar articulação com outras políticas públicas, na perspectiva de realizar uma integração interdisciplinar. Neste sentido, recentemente foi definida uma parceria com o LEG-UFES para a realização do Colóquio Homens e Violência contra a Mulher, previsto para o dia 1º.12.2017, no auditório do IC-II, UFES. Será uma oportunidade de apresentação do trabalho pelas pessoas que são responsáveis pela sua implementação, ao mesmo tempo em que poderão

tomar contato com outras experiências e dialogar com pesquisadores e especialistas no tema.

Espaço “Fala Homem”

O Espaço “Fala Homem” é um projeto desenvolvido na Secretaria Municipal de Direitos Humanos, da Prefeitura Municipal de Vitória, pela Coordenação de Atendimento às Vítimas de Violência e Discriminação (CAVVID) em parceria com a Equipe Multidisciplinar da 1ª Vara Especializada em Violência Doméstica, do Tribunal de Justiça do Estado do Espírito Santo. Registra-se que na administração Municipal de Vitória – ES (gestão 2005-2012) já se realizava tal experiência. Contudo, a gestão iniciada em 2013, deu prosseguimento a experiência, ainda que procedendo adequações, a partir de sua ótica.

Na atual versão, as atividades foram iniciadas em junho de 2013, tendo os seguintes objetivos:

Contribuir para a prevenção e para a redução da violência de gênero

Promover a responsabilização de homens autores de violência intrafamiliar;

Auxiliar na aplicação da lei nº 11.340/06 – Lei Maria da Penha – que prevê a criação de “centros de educação e reabilitação” para homens denunciados segundo a Lei Maria da Penha;

Promover o desenvolvimento de recursos e habilidades não violentas no âmbito das relações interpessoais, especialmente conjugais e familiares;

Promover uma reflexão transformadora a partir de temas como: relações de gênero, masculinidades, violência doméstica e direitos humanos;

Contribuir para a reflexão da necessidade de se desenvolver ações com os homens autores de violência de gênero, ajudando a reforçar as redes de atendimento às mulheres que se encontram em situação de violência de gênero.

O projeto completou cinco anos em 2017, tendo atendido 101 homens, até o presente momento. Os homens são encaminhados pela equipe psicossocial da Secretaria e também pela equipe psicossocial da primeira vara especializada de violência doméstica. A participação nos encontros pode ocorrer por determinação judicial ou voluntariamente. Os encontros são semanais e podem durar até três meses. Nestes encontros são desenvolvidas reflexões, que visam propiciar aos homens o auto reconhecimento como autores de violência e,

simultaneamente, permitir-lhes apropriarem-se de recursos não violentos que possam ser empregados nas relações familiares e conjugais. Além disto, espera-se que eles possam refletir sobre novas possibilidades de ser homem, que incorporem a promoção dos direitos humanos das mulheres e lhes permitam compartilhar as responsabilidades no âmbito doméstico e familiar.

A Psicóloga Lorena Padilha, da Coordenação de Atendimento às Vítimas de Violência e Discriminação (CAVVID), apresenta a seguinte avaliação sobre o Espaço Fala Homem:

As intervenções com homens autores de violência não são o melhor nem o único caminho para eliminar a violência contra as mulheres. Porém, analisa-se que estas intervenções integradas a outros encaminhamentos (de cunho psicológico e educativo), valorizando o acolhimento e a escuta do sujeito, sem prévios julgamentos, pode se configurar como um importante meio para promover a equidade de gênero e diminuir a violência doméstica e familiar contra a mulher.

Considerações finais

Estas duas experiências são relevantes uma vez que somam esforços visando a responsabilização dos autores de violência contra as mulheres e, ao mesmo tempo, mobilizam homens para serem parceiros na luta pelo fim da violência contra as mulheres.

É importante, porém, destacar que existem dificuldades a serem vencidas, posto que, as mesmas pessoas que atuam nestes projetos estão envolvidas em outras atividades. Ou seja, não podem se dedicar exclusivamente a ele. Não gozam de tempo adequado para estudo, avaliação e troca de experiências com outros projetos similares.

Tais experiências necessitam ser ampliadas sobre o ponto de vista qualitativo e quantitativo. Isto é, torna-se necessário ampliar as equipes de trabalho e o atendimento aos homens para outros municípios do Estado. Neste sentido, as ações em curso na Polícia Civil trazem uma boa expectativa. Ao mesmo tempo em que é necessário qualificar, sempre mais, as equipes envolvidas nestas experiências, possibilitando-as trocar e receber conhecimentos oriundos de trabalhos desenvolvidos no Brasil e em outros países, favorecendo assim um processo de formação continuada desses profissionais.

Com estes objetivos, os responsáveis pelas iniciativas poderão ampliar suas parcerias com setores sociais e organizações governamentais, dentre as quais se destacam as Universidades/Faculdades, os movimentos feministas, e outros setores sociais interessados no tema.

Tendo em vista o anunciado interesse do governo do Estado do Espírito Santo, no sentido de mobilizar a sociedade capixaba, visando o fim da violência contra as mulheres, projetos desta natureza podem contribuir, para o fortalecimento deste diálogo, somadas as iniciativas que estão previstas no pacto de enfrentamento a violência contra as mulheres, as quais esperamos que estejam sendo executadas efetivamente.

Referências:

A TRIBUNA. **29 mil mulheres conseguem na justiça proteção contra agressores**. Vitória: A Tribuna, Ano LXXVIII, nº 26.102. 02.09.2017.

BRASIL. **Atlas da Violência 2016**. Brasília: IPEA, 2016.

BRASIL. **Atlas da Violência 2017**. Brasília: IPEA, 2017.

ESPIRITO SANTO. **Projeto Homem que é Homem**. Vitória: PCES/NIEV, 2016.

ESPIRITO SANTO. **Projeto “Homem que é Homem chega a Cachoeiro de Itapemirim**. Vitória: PCES/NIEV. 2017. Disponível em: www.pc.es.gov.br. Acesso em 13.10.2017

ESPIRITO SANTO. **Projeto “Homem que é Homem” é lançado oficialmente em Linhares**. Vitória: PCES/NIEV, 2017. Disponível em: www.pc.es.gov.br. Acesso em 13.10.2017.

NADER, Maria Beatriz. **Violência Sutil contra a Mulher no ambiente doméstico**: uma nova abordagem de um velho fenômeno. In: SILVA, Gilvan Ventura da; NADER, Maria Beatriz; FRANCO, Sebastião Pimentel (Orgs). História, mulher e poder. Vitória: EDUFES; PPGHIS, 2006.

VITORIA. **Espaço Fala Homem**. Vitória: mimeo. 2016.

WAISEFILZ, Júlio Jacobo. **Mapa da Violência 2012**. Caderno complementar 1: homicídio de mulheres no Brasil. São Paulo: Instituto Sangari, 2011.

WAISEFILZ, Júlio Jacobo. **Mapa da Violência 2015**. Homicídio de mulheres no Brasil. Brasília: FLACSO, 2015.